

Eixo Temático

4. Educação no Campo, Formação e Trabalho Docente

Título

CONCEPÇÕES E DESAFIOS DO PROCAMPO: A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFRRJ

Autor(es)

Jéssica Barbosa¹
David Richard Martins Mota²
Ramofly Bicalho dos Santos³

Instituição

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

E-mail

jessicabarbosaj@hotmail.com
mottacell@yahoo.com.br
ramofly@gmail.com

Palavras chaves

Educação do Campo, PROCAMPO, Ensino Superior.

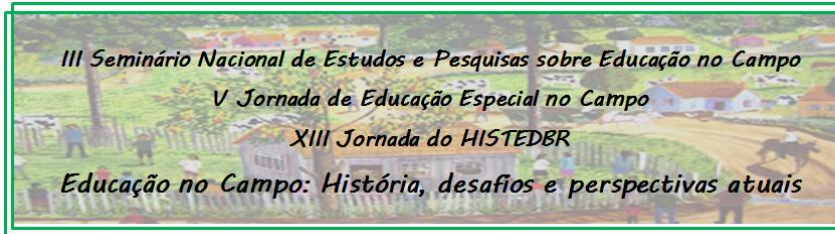
Resumo

¹ Estudante do Curso de Pedagogia da UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Bolsista do PET Educação do Campo e Movimentos Sociais no Estado do Rio de Janeiro / UFRRJ. Endereço eletrônico: jessicabarbosaj@hotmail.com

² Estudante do Curso de História da UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Bolsista do PET Educação do Campo e Movimentos Sociais no Estado do Rio de Janeiro / UFRRJ. Endereço eletrônico: mottacell@yahoo.com.br

³ Doutor em Educação (UNICAMP). Coordenador da Licenciatura em Educação do Campo e Docente no PPGEA – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, ambos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Endereço eletrônico: ramofly@gmail.com

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



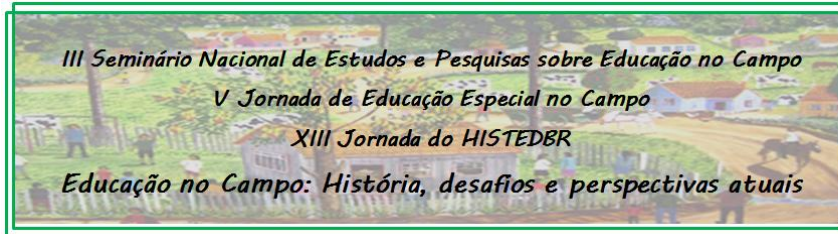
O objetivo do presente trabalho é abordar a importância do Procampo para as lutas em favor da educação do campo. Assim apresentamos um breve funcionamento do programa destinado a formação de educadores que atuam nas escolas do Campo, em especial, aqueles que possuem apenas o ensino médio. Devido às inúmeras realidades, com tamanhas dificuldades, são impossibilitados de frequentar o ensino superior regular. O Procampo também tem toda uma interface de diálogo com os educadores/as dos Movimentos Sociais. O Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro busca atender as inúmeras realidades existentes e as diversidades dos sujeitos, individuais e coletivos. Esta Licenciatura aprofunda o debate acerca da educação especial, a educação de jovens e adultos, educação dos povos tradicionais, direitos humanos, entre outros aspectos que revelam a importância da educação popular na atual conjuntura.

Texto Completo

O Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) tem por finalidade diminuir a quantidade enorme de professores que atuam nas escolas do campo sem a formação mínima exigida, no ensino fundamental e médio. Podemos aqui considerar alguns dados importantes quando da criação do Procampo:(...)de acordo com o Censo Escolar, atualmente existem 342.845 professores no campo. Desse total, apenas 53,23% (182.526) possuem o ensino superior. (Revista Educação). Esses e outros dados confirmam o abandono da educação do campo e a histórica desvalorização das comunidades camponesas, com altíssimos índices de analfabetismo e professores sem o ensino superior. Além das problemáticas apresentadas, notamos que os professores e as escolas do campo ainda trabalham com conteúdos e materiais didáticos distantes da realidade e histórias de vidas dos camponeses. Os salários, em sua grande maioria, são inferiores aos das cidades e os professores, polivalentes, atuando em classes multisseriadas. Nesse sentido, o Procampo tem como finalidade valorizar a realidade de cada comunidade rural, suas diversas culturas e especificidades.

O Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) é uma iniciativa do Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), em cumprimento às suas atribuições de responder pela formulação de políticas públicas de combate às desvantagens educacionais históricas sofridas pelas populações rurais e valorização da diversidade nas políticas educacionais. (Ministério da Educação)

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



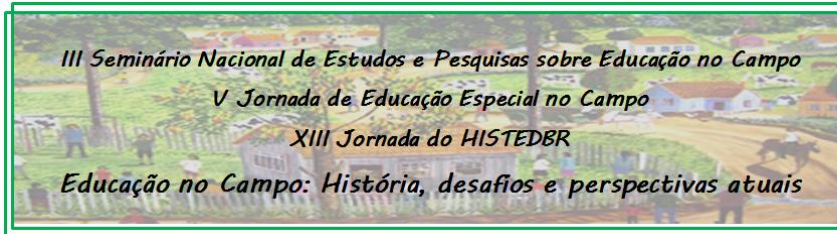
Importante considerar nesta introdução que as Licenciaturas em Educação do Campo são diferenciadas, pois trabalham com a Pedagogia da Alternância, ou seja, a formação acontece em diversos espaços, no TE – Tempo Escola e TC – Tempo Comunidade. O tempo escola é oferecido nas instituições de ensino superior pública que aderem ao Procampo, garantindo o acesso e a permanência na universidade. O tempo comunidade é realizado nos espaços de atuação dos sujeitos envolvidos com a licenciatura, orientada pelos movimentos sociais e as universidades responsáveis pelo curso.

A estrutura e o ingresso nos cursos são de inteira responsabilidade das instituições que aderem ao programa, seguindo as normas e os objetivos do Procampo. Cada Instituição ficará responsável pela estruturação, infraestrutura e matriz curricular das Licenciaturas. Importante sinalizar que esses projetos são acompanhados por técnicos e gerentes da SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, além da participação de técnicos da SESu – Secretaria de Educação Superior.

Os cursos tem uma carga horária de, no mínimo, 3.200 horas, estruturadas em 4 anos, com turmas de, aproximadamente, 60 estudantes. O TE – Tempo Escola pode ser oferecido nas férias ou em períodos definidos pelas universidades e movimentos sociais, desde que atenda, da melhor forma possível, os sujeitos envolvidos, garantindo a permanência dos estudantes. No TC - Tempo Comunidade privilegia-se a realidade dos sujeitos, individuais e coletivos, numa estreita articulação com a pesquisa, a extensão e o ensino. Costuma-se dizer que essa é uma boa hora para continuar os estudos e aplicar o que aprenderam. Os cursos abordam quatro grandes áreas: Linguagens e Códigos (para lecionar Português, Literatura e Artes); Ciências da Natureza e Matemática (Matemática, Química, Física e Biologia); Ciências Humanas e Sociais (Filosofia, Sociologia, História e Geografia) e Ciências Agrárias. O investimento financeiro é responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. O Procampo tem a intenção de investir cerca de R\$ 240 mil reais por ano para cada turma de 60 cursistas que a instituição organizar, durante quatro anos.

Neste texto trabalharemos com a LEC – Licenciatura em Educação do Campo da UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, conhecendo a estrutura da

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



Universidade e apresentando, brevemente, o PPP – Projeto Político Pedagógico do curso.

A Licenciatura em Educação do Campo da UFRRJ

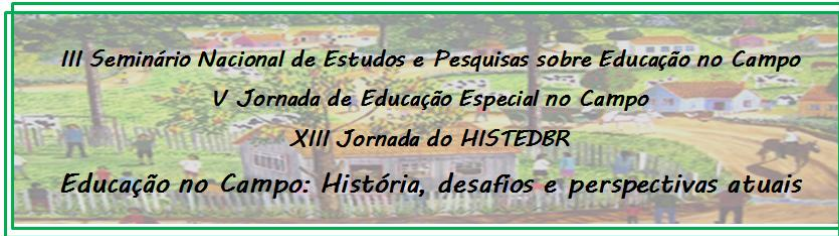
A Licenciatura em Educação do Campo na UFRRJ teve sua primeira turma através do Edital PRONERA 2009, elaborado em parceria com os movimentos sociais e sindicais do campo e as representações dos povos tradicionais. A maior preocupação foi considerar a dívida histórica que o Estado tem com a oferta da educação do campo e uma enorme demanda por tal formação desde meados de 1990. Devido a relevância de tal experiência foi apresentada uma proposta de institucionalização da LEC, concorrendo ao Edital PROCAMPO 2012. Para nossa felicidade fomos contemplados com tal edital e hoje a LEC – Licenciatura em Educação do Campo na UFRRJ é um curso regular. De acordo com o PPP do curso (2014):

A proposta do Projeto foi formulada a partir da orientação das demandas advindas dos Seminários, Fóruns e Projetos sobre a Educação do Campo, Juventude Rural, Movimentos Sociais, Educação em Contextos Específicos, Escola Ativa e Agroecologia que vêm sendo promovidos no âmbito da UFRRJ nas duas últimas décadas, tendo à frente docentes responsáveis pela elaboração dessa proposta. Contam ainda, as proposições de grupos de ensino, pesquisa e extensão sobre mundo rural, cultura e identidade, questão ambiental e agroecologia. (pág.4)

A LEC tem a intenção de modificar a realidade dos povos do campo no Estado do Rio de Janeiro. Sabemos que historicamente a educação popular do campo vem sendo negada e, quando oferecida, não passa de uma importação dos valores e princípios da educação urbana. A Licenciatura em Educação do Campo da UFRRJ oferece 60 vagas por semestre, na intenção de formar 120 educadores por ano, na grande área de Ciências Humanas e Sociais. Diferente de outros cursos regulares, as inscrições para o processo seletivo da LEC não se dá via ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. O processo de seleção especial é realizado gratuitamente pela própria Universidade.

De acordo com o PPP/LEC/UFRRJ (2014: p. 12), o perfil dos estudantes contemplados com o curso é: moradores e pequenos agricultores das áreas rurais, em

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**

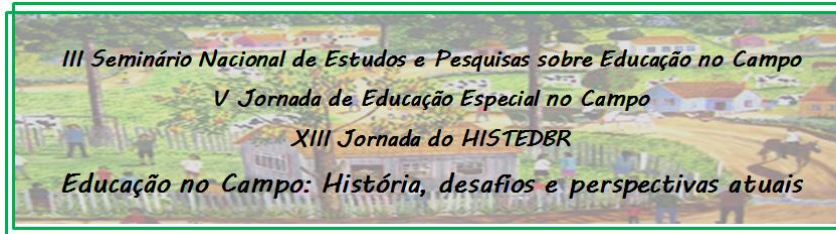


condição de vulnerabilidade social e econômica, que desenvolvam atividades com comunidades populares do campo, quilombolas, indígenas e urbanas, voltadas à diversidade social e oriunda de escola pública. Que os pais não tenham Ensino Superior. Professores/as da rede pública que atuam em escolas do campo e não tenham o Ensino Superior. Os beneficiários desta Licenciatura são, basicamente, sujeitos envolvidos, direta e indiretamente, com as comunidades rurais do estado do Rio de Janeiro, incluindo as áreas de Reforma Agrária e de Agricultura Familiar.

O Projeto Político-Pedagógico – PPP da LEC – Licenciatura em Educação do Campo traduz a união de esforços de áreas de estudos engendradas na cotidianidade de sujeitos e atores da UFRRJ e das experiências sociais engendradas na diversidade/especificidade das comunidades rurais do estado – RJ. Desse modo, o curso destina-se à formação de educadores(as) para atuação nas escolas do campo situadas nestes contextos socioculturais diversificados. Com duração de 4 anos, o curso tem 3.520 horas formando o egresso para atuação na área de Ciências Sociais e Humanidades (Sociologia e História). Além dessa formação para a Educação Básica, o estudante tem disciplinas nas áreas de: agroecologia, questões ambientais, diversidade e direitos humanos. No âmbito da formação de educadores para as escolas do campo, dialogamos ainda com as seguintes temáticas: educação especial, educação popular, educação de jovens e adultos, educação dos povos tradicionais, arte e filosofia.

A necessidade dessa licenciatura em educação do campo está posta desde meados da década de 1990 a partir das demandas crescentes nas áreas de reforma agrária do Estado do Rio de Janeiro e de escolarização dos trabalhadores rurais que atuam na agricultura familiar, garantindo assim, não apenas uma política pública voltada para o desenvolvimento econômico dos assentamentos da reforma agrária, mas também uma política pública voltada para o desenvolvimento intelectual e cultural destes trabalhadores e filhos, materializada no aumento do acesso à escolarização de ensino médio e superior. Este PPP traduz a união de esforços das áreas de estudos, dos sujeitos e atores da UFRRJ, considerando a prática da diversidade que compõem a LEC. Deste modo, o curso destina-se a formação de educadores/as para atuação nas escolas do campo situadas nestes contextos específicos e socioculturais diversificados, a partir

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015

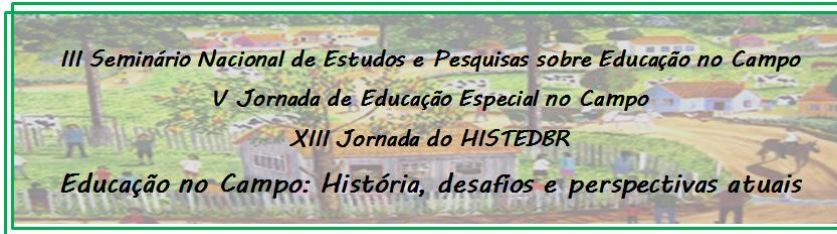


das demandas advindas dos seminários, fóruns e encontros sobre a educação do campo, juventude rural, movimentos sociais, agroecologia e o Programa Escola Ativa.

O objetivo desta Licenciatura em Educação do Campo é formar jovens e adultos das comunidades rurais e professores das redes, estadual e municipal, para a docência multidisciplinar em organização curricular por Área de Conhecimento nas Escolas do Campo. Estes profissionais atuarão nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio das Escolas do Campo, estando capacitados para lecionarem na grande área de conhecimento: Ciências Sociais e Humanidades (Sociologia e História), tendo como referência, os seguintes princípios formadores: assumir a interdisciplinaridade como fundamento epistemológico básico capaz de materializar a complexidade da construção do conhecimento, articulando docência/pesquisa/extensão; valorizar o trabalho pedagógico partilhado/coletivo em diálogo com a produção individual; organizar a construção curricular a partir da Pedagogia da Alternância; estruturar o processo de construção do conhecimento a partir da organicidade de estudantes e professores por territórios/comunidades rurais; dotar o curso de sólida formação teórica a partir da relação Prática-Teoria-Prática; partir da perspectiva freireana de diálogo entre conhecimentos populares e científicos; assumir a pesquisa como princípio educativo de conhecimento e intervenção na realidade; trabalhar a formação de professores do campo a partir da auto formação desses sujeitos. (PPP/LEC/UFRRJ, 2014).

A seleção dos educandos se dá através de acesso especial a partir de Edital Público, composto por provas de conhecimentos culturais e gerais; uma redação sobre temas específicos da realidade brasileira e um memorial sobre seu percurso de vida e de formação. O acesso especial se justifica na medida em que sabemos que o potencial estudante da LEC tem, em geral, um percurso formativo bastante deficitário, principalmente a parcela do público mais velho que concluiu o Ensino Médio através de Supletivos, com longas interrupções durante este acidentado caminho de escolarização. Além disso, o acesso via ENEM poderia inchar o curso com sujeitos que nada teria a ver com a origem sócio-cultural que pretendemos atingir, usando a LEC como trampolim para chegar a outros cursos de graduação. Os critérios de prioridade apoiam-se no seguinte perfil: 1) moradores e pequenos agricultores de áreas rurais, 2) em condição de vulnerabilidade social e econômica, 3) que desenvolvam atividades com

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



comunidades populares, do campo, quilombolas ou indígenas, voltadas à diversidade social, 4) que pratiquem agricultura ecológica em espaços urbanos; 4) oriundos de escola pública; 5) que os pais não tenham ensino superior; 6) professores/as da rede pública que atuam nas escolas do campo e não tenham a certificação do ensino superior. (PPP/LEC/UFRRJ, 2014).

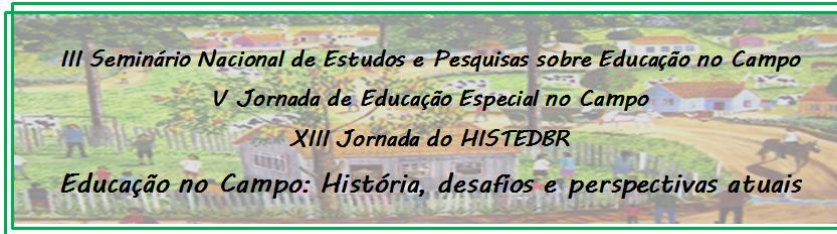
Pressupostos Metodológicos e Procedimentos Operacionais

O Curso se realizará em 8 etapas presenciais em regime de alternância, entre tempo escola e tempo comunidade. A estrutura e funcionamento do curso tem como base a Pedagogia da Alternância, visto que garante a participação dos estudantes, bem como a construção de processos de formação em que a teoria se constrói como elaboração do real, da materialidade das relações sociais e da historicidade dos conflitos da sua comunidade e do mundo. Esta pedagogia é constituída por etapas divididas em tempo escola e tempo comunidade. O tempo escola e o tempo comunidade aliam-se potencializando a relação teoria e práxis, os estudos da realidade e o colocar-se como sujeito histórico no mundo. Em ambos os tempos serão realizados ensino, pesquisa e práticas pedagógicas diversas. É importante ressaltar que, integrando-se ao processo de diálogo entre docência e pesquisa, a dimensão da extensão se constitui numa estratégia metodológica participativa e numa afirmação de que o processo de produção do conhecimento se realiza socialmente, de forma contextualizada, pelos sujeitos em sua realidade local/global (FREIRE, 1993). Na medida em que o tempo comunidade se caracteriza pela interação dos educandos com as pessoas e as realidades de seu meio sociocultural, compreendemos seu caráter “extensionista”.⁴

Segundo o (PPP/LEC/UFRRJ, 2014), no tempo escola são desenvolvidas as seguintes atividades:

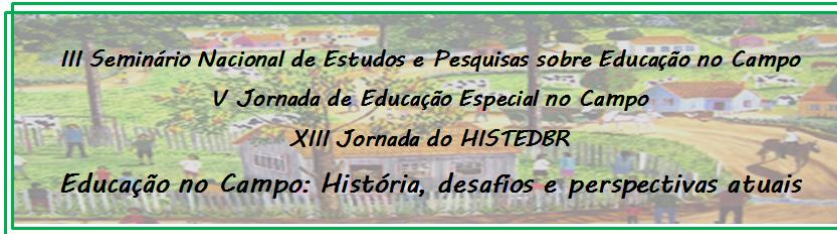
1. **Disciplinas.** Aulas expositivas e dialogadas, bem como experimentos práticos.
2. **Estudos Individuais.** Estes estudos são orientados pelos professores através de referências bibliográficas. De cada estudo individual orientado o educando/a deverá produzir um roteiro de apresentação das questões.

⁴Estamos aqui assumindo a crítica do conceito de Freire sobre “Extensão”, contrapondo-o ao de “Comunicação”. Aqui o termo foi usado para integrar o famoso tripé que deveria sustentar as atividades no Ensino Superior, ou seja, Docência, Pesquisa e Extensão. (FREIRE, 1977)



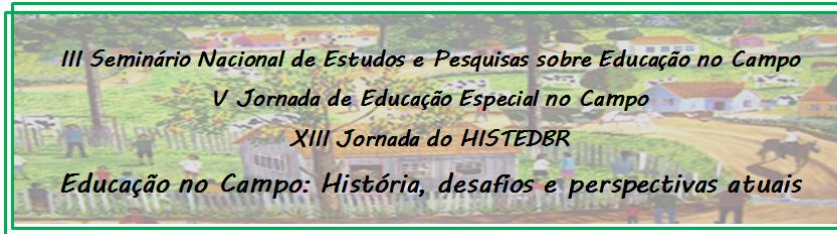
3. **Oficinas.** As oficinas priorizam a atenção aos processos de socialização e de produção coletiva do conhecimento, como criação de materiais pedagógicos através da utilização da arte e das tecnologias educacionais disponíveis. A produção de materiais pedagógicos tem como base a produção de fontes realizadas no tempo comunidade, respeitando a realidade das regionais.
4. **Linhas de Pesquisa.** Os projetos de pesquisas são acompanhados por uma orientação coletiva a cada etapa do curso. Esta orientação coletiva é composta por integrantes do corpo docente e alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares / PPGEDUC / UFRRJ e do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola / PPGA / UFRRJ. No final do Curso, o educando/a poderá apresentar um trabalho de conclusão baseado na pesquisa desenvolvida nas etapas anteriores.
5. **Trabalhos Integrados.** No final de cada etapa do tempo escola, os educandos realizam um trabalho integrado a partir de uma questão-problema com capacidade de integrar e relacionar os eixos temáticos desenvolvidos ao longo da etapa tempo escola.
6. **Seminários de Integração.** Os seminários de Integração tem como base a socialização dos estudos individuais a partir de questões delineadas pelos professores, bem como a socialização da produção realizada no tempo escola e no tempo comunidade. Nestes seminários, que ocorrem em todas as etapas, são apresentados os trabalhos integrados dos educandos correspondendo as avaliações dos laboratórios.
7. **Monografia (120h).** Elaboração do trabalho de conclusão do curso a partir do resultado final do processo de pesquisa e das práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo das 8 Etapas.

No tempo comunidade, as atividades do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPE), são extremamente importante, embora também estejam presentes no tempo escola. O NEPE desenvolve atividades acadêmicas que têm como objetivo geral a articulação dos conhecimentos das áreas específicas com a abordagem pedagógica, enfatizando os processos e práticas de ensino-aprendizagem no ambiente escolar, tendo como característica a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Nossa intenção é



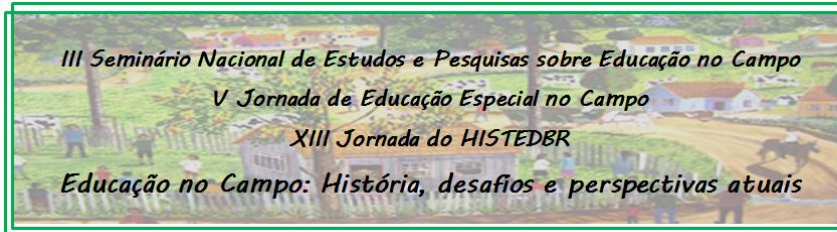
construir no tempo comunidade condições de acesso à informação, bem como o acesso às ferramentas de comunicação e de interatividade, hipertextos, novos textos (sites, materiais educativos, reportagens) e mídias (vídeo, imagens, animações e sons) proporcionando assim uma linguagem diversificada capaz de disparar novas ideias e práticas no campo da Docência. No tempo comunidade, os educandos desenvolvem diversas atividades já planejadas no tempo escola. Estas atividades planejadas no tempo escola e desenvolvidas no tempo comunidade são apresentadas na etapa seguinte do tempo escola. Importante salientar que o planejamento coletivo confere qualidade ao processo, possibilitando assim uma avaliação crítica e consistente. (PPP/LEC/UFRRJ, 2014). Os instrumentos pedagógicos utilizados ao longo do tempo comunidade são os seguintes:

1. **Estudos da Realidade, Pesquisas e Práticas Pedagógicas.** Mapeamento dos assentamentos da reforma agrária. Nos estudos da realidade, o educando acentuará sua formação como educador-pesquisador, realizando, portanto, as pesquisas e práticas pedagógicas. Neste sentido, a reconstrução histórica de seu assentamento, bem como de seu município é a base da metodologia de pesquisa, reconstruindo a totalidade das relações sociais historicamente produzidas, abrangendo a memória social, o patrimônio imaterial e físico, a dinâmica das escolas do campo nas regionais, recuperando histórias, objetos e territórios que vão se perdendo, bem como reconstruindo dados socioeconômicos e análises políticas. No retorno de cada tempo comunidade, os educandos apresentam seus estudos, em grupos, através da montagem de pequenos cadernos, que serão avaliados coletivamente por docentes do curso. Estes estudos são arquivados na secretaria do curso e ao final das 8 etapas do tempo comunidade, os educandos devem montar um caderno de estudos da realidade das regionais.
2. **Produção de Fontes para a Pesquisa:** Este momento do tempo comunidade está vinculado ao momento anterior. Ao buscar reconstruir historicamente seu assentamento e seu município/regional, os educandos irão produzir fontes históricas com base no registro audiovisual, na fotografia e nos depoimentos. Tais possibilidades dependem da estrutura de cada regional. Estas fontes enriquecem a



- montagem do caderno, bem como o próprio processo de pesquisa e prática pedagógica.
3. **Memorial de Ensino-Aprendizagem.** Este terceiro momento do tempo comunidade objetiva consolidar uma reflexão com o educandos, tendo por base, as atividades do tempo escola, no processo de pesquisa e nas práticas pedagógicas desenvolvidas no tempo comunidade. No retorno de cada tempo comunidade, os educandos apresentam seus memoriais nos seminários de integração, seja na forma de artigos e ensaios. O principal é articular os conteúdos do tempo escola com o processo de pesquisa e de prática pedagógica desenvolvida no tempo comunidade.
 4. **Excursões Pedagógicas.** Visitas aos diferentes contextos da reforma agrária, agricultura familiar, quilombolas, indígenas e assalariados rurais no Rio de Janeiro. Este procedimento é de fundamental importância, pois permite construir coletivamente uma análise da realidade da educação do campo no Estado do Rio de Janeiro, do ponto de vista, de seus sujeitos sociais. A intenção é realizarmos uma excursão pedagógica por etapa, planejada pela coordenação do curso em conjunto com os educandos e movimentos sociais.
 5. **Estágio Curricular Supervisionado.** O estágio supervisionado acontecerá no 5º, 6º, 7º e 8º períodos do curso, somando 400 horas. Serão avaliadas as apropriações dos educandos, bem como sua atuação em termos de prática pedagógica nas escolas do campo. Este momento será acompanhado pela coordenação do curso e pelos professores do DECAMPD – Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade. (PPP/LEC/UFRRJ, 2014).

Enfim, a avaliação dado seu caráter processual e participativo, é constituída por diversos momentos em que os diferentes olhares dos sujeitos participantes das atividades e das vivências de ensino-aprendizagem se cruzam e se compõem de maneira polifônica. Seu sentido é fundamentalmente formativo, pois os sujeitos veem o processo se vendo dentro dele, formando-se no desafio de (re)ler os passos das ações vividas. Tem também um sentido diagnóstico na medida em que estas informações e leituras produzidas pela avaliação tornam-se elementos de replanejamento das atividades seguintes.



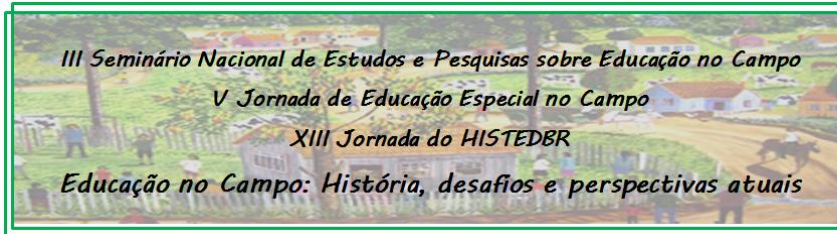
A Licenciatura em Educação do Campo pelo Regime de Alternância

A Pedagogia da Alternância nasceu e se desenvolveu a partir de experiências educacionais em comunidades rurais da Europa (França) e chegou ao Brasil através dos padres católicos em comunidades rurais do Espírito Santo, nos anos de 1960. De lá para cá, a experiência se consolidou, expandindo-se para além do seu círculo de experiências das casas famílias rurais, sendo também apropriada e recriada pelas experiências dos movimentos sem-terra da década de 1990, que acabaram por contribuir para criação da atual Educação do Campo. A Educação do Campo é uma modalidade nova da Educação Básica (Resolução n 4 CNE-CEB 2010) que se direciona às realidades sócio-culturais dos pequenos agricultores, dos acampados e assentados das áreas de Reforma Agrária, dos ribeirinhos, dos extrativistas, dos atingidos por barragens, dos povos tradicionais do campo (indígenas, quilombolas e caiçaras), dentre outros que compõem a diversidade das classes populares, excluídas, expropriadas e exploradas do campo brasileiro. (PPP/LEC/UFRRJ, 2014).

Quanto à implementação da Alternância: a partir da pesquisa realizada pelos sujeitos educandos em torno de seu próprio contexto de vida, busca-se articular o material coletado com a reflexão, através dos conceitos propostos pelas atividades desenvolvidas pelas diversas disciplinas durante o processo de ensino-aprendizagem no Tempo Escola (TE). Aprofunda-se o Estudo da Realidade nas atividades do Tempo Comunidade (TC), sistematizando-as e socializando-as no início de cada TE (apresentação dos Trabalhos Integrados⁵ pelos grupos-territórios). Estes trabalhos darão origem a novas pesquisas e novas sistematizações, a cada etapa.

Esta caminhada, para os sujeitos populares do campo, implica num ir e vir de suas comunidades de vida e de produção para os espaços da Universidade. Este ir-e-vir constitui a Pedagogia da Alternância que articula dois espaços-tempos pedagógicos que implicam não apenas numa nova “metodologia”, mas todo um sistema educativo diferenciado para os segmentos populares do campo. Neste sentido, a Pedagogia da Alternância é um dos braços da Educação Popular. Importante ressaltar que, para

⁵ Referimo-nos aqui a um instrumento pedagógico que é construído pelo grupo de educandos de um mesmo território, abarcando a pesquisa-ensino-extensão, apresentada sob forma escrita e oral para banca multidisciplinar de professores a cada etapa. Esta ferramenta vai sendo aprofundada ao longo do percurso formativo até que, nas últimas etapas, dá subsídios à construção do Trabalho de Conclusão do Curso.



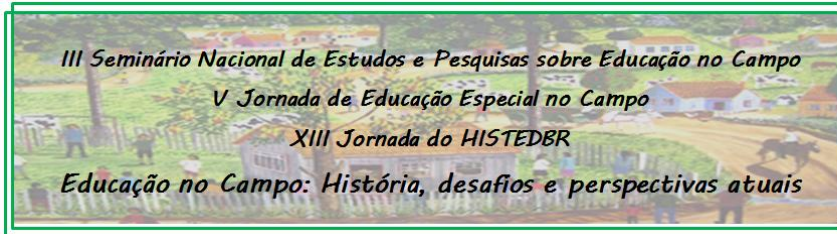
implementação da Alternância, as práticas de avaliação precisam ser baseadas numa perspectiva diagnóstica, processual e formativa na medida em que os educandos vivenciam todo o processo de construção do conhecimento como auto-formativo.

A Licenciatura em Educação é um curso de graduação novo dentro da UFRRJ. Devemos levar em consideração que no estado do Rio de Janeiro, nosso curso PRONERA se constituiu na primeira experiência de construção de um novo tipo de graduação, pensado com os sujeitos militantes dos movimentos sociais e sindicais do campo, de representações de povos tradicionais do campo e de ocupações urbanas, visando atender aos seus interesses. Neste sentido, a LEC UFRRJ regular mantém a Pedagogia da Alternância. Cada etapa se divide em: 1) TC – Tempo Escola, onde uma boa parte dos educandos permanecem alojados e participando das aulas, de segunda a sexta-feira, no horário de 13 às 17 horas. 2) TC – Tempo Comunidade, onde os educandos retornam para suas comunidades de origem, realizando diversas atividades de pesquisa, extensão e estudo.

Desenvolvemos outros tempos e espaços para os procedimentos avaliativos e, em cada etapa da alternância, torna-se necessário que a turma permaneça junta, enquanto turma, avançando a cada etapa de forma coletiva e coesa, acompanhada pedagogicamente pelos professores-orientadores. O Tempo alternado ao da Universidade – o Tempo Comunidade – tem sua organicidade nos territórios de onde se originam os educandos, dando um outro sentido e outras direções ao engajamento dos professores (inclusive ao seu regime de trabalho) e à implementação das atividades educativas que tem características fortemente marcadas pelas demandas populares, abarcando extensão e pesquisa.

Conclusão

Nossa intenção com este trabalho foi proporcionar, de forma muito sintética, mas objetiva e estruturante, uma familiarização das concepções e desafios do Procampo, em especial, conhecer o PPP – Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo da UFRRJ. É notório perceber que falta formação de professores para atuarem nas escolas do campo, além disso, os salários desses educadores são defasados, se comparados aos professores das cidades. Embora a educação seja um



direito de todos, a educação oferecida ao campo tem uma estrutura muito inferior à cidade. É nesse contexto de desvalorização da educação do campo e das comunidades camponesas, que a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro dá um passo importante contra tal descaso, implementando a Licenciatura em Educação no Campo, por meio do edital PRONERA 2009. Curso esse criado e planejado em cooperação com movimentos sociais e lideranças de povos tradicionais e do campo. Desde 2014, a LEC – Licenciatura em Educação do Campo, se tornou curso regular na UFRRJ, atendendo, prioritariamente, movimentos sociais, do campo e da cidade, no Estado do Rio de Janeiro. Esse curso se insere no campo das políticas públicas voltadas para o crescimento, cultural e intelectual, dos sujeitos, ampliando as possibilidades de acesso e qualidade no ensino superior.

Constatamos que a Pedagogia da Alternância pode contribuir na formação dos professores que atuarão nas escolas campo. No entanto, mesmo com a regularidade da Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ainda precisamos avançar na consolidação das nossas ferramentas e princípios educativos. Muitos são os desafios encontrados. Nesse sentido, é necessário dar destaque a programas como esse, pois o Procampo e as Licenciaturas em Educação do Campo, criadas por esse Brasil afora, tem a nobre missão de preparar jovens e adultos das comunidades rurais para docência nas escolas do campo, tão esquecidas pelo poder público.

Referências

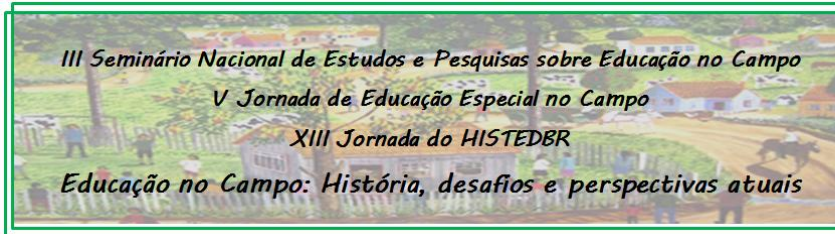
ALVES, N. *No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora*. In: Entrevista publicada. Rio de Janeiro: DPA, 2003.

ARROYO, M. *As relações sociais na escola e a formação do trabalhador*. In: FERRETTI, C.; SILVA JR., J.R.; OLIVEIRA, M.R.N.S. (orgs). Trabalho, Formação e Currículo: Para onde vai a Escola? São Paulo: Ed. Xamã, 1999.

ARROYO, Miguel. *Educação e Exclusão da Cidadania*. In: Educação e Cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 1995.

ARROYO, Miguel G. & Bernardo Mançano Fernandes. *A educação básica e o movimento social do campo* – Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção Por uma Educação Básica do Campo, nº 2.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



ARROYO, Miguel G.; Mônica Castagna Molina e Sonia Meire Santos Azevedo de Jesus (organizadoras). *Contribuições para a construção de um projeto de educação do Campo* – Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2004. Coleção Por uma Educação Básica do Campo, n° 5.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (orgs). *Educação do Campo: desafios para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

AUED, Bernadete Wrublewski; VENDRAMINI, Célia Regina (orgs). *Educação do campo – desafios teóricos e práticos*. Florianópolis: ed. Insular, 2009.

BEISIEGEL, C. R. *Estado e Educação Popular*. SP: Livraria Pioneira Editora, 1974.
___. *Política e Educação Popular*. SP: Editora Ática, 1984.

BELTRAME, S. A. B. *MST, professores e professoras: sujeitos em movimento*. São Paulo: Faculdade de Educação / USP, 2000.

BICALHO, Ramofly dos Santos. *Alfabetização no MST: experiências com jovens e adultos na Baixada Fluminense*. Campinas: Editora Komedi, 2007. 2ª edição.

___. *Projeto Político Pedagógico do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: trajetória de educadores e lideranças*. Campinas: Editora Komedi, 2008.

___. *Formação de educadores do campo*. In: MORAES, Marco Antonio de & OLIVEIRA, Olívia Chaves de. *Tecnologias, Linguagens e Educação: buscando diálogos, partilhando experiências*. Seropédica (RJ): Ed. da UFRRJ, 2011.

___. *Pedagogia libertadora do MST: entre sonhos de educadores e lideranças*. In: *Cadernos do CEOM – Lutas pela terra*. n. 27, Chapecó: Argos, 2007.

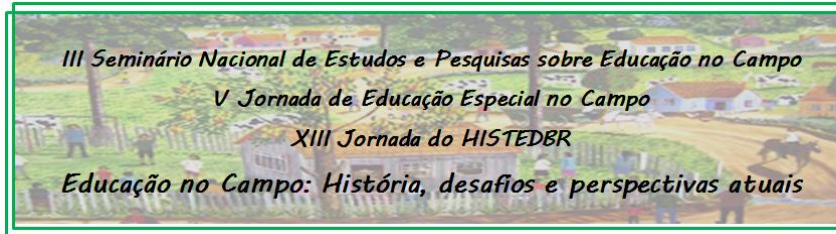
___. *Educação do campo e atores político-institucionais: construindo novos processos identitários na Universidade?* In: Berenblum, Andrea & Oliveira, Lia Maria Teixeira de. *Educação: diálogos do cotidiano*. Seropédica (RJ): Outras letras Editora, 2011.

BRASIL. *Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas escolas do campo*. Resolução Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica no. 1/ 2002.

___. *Diretrizes Complementares da Educação Básica do campo*. Resolução Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica no. 2/ 2008.

CALDART, R. S. *A escola do campo em movimento*. In: *Currículo sem Fronteiras*, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003.

__; ARROYO, Miguel Gonzáles & MOLINA, Mônica Castagna (organizadores). *Por uma Educação do Campo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.



___ . *Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CAMPOS, Marília; LOBO, Roberta; FILÈ, Valter. *Cabras, comunas, contemporaneidade*. In: MARTINS, Aracy A. (org.) *Outras terras à vista: cinema e educação do campo*. BH: Autêntica Editora, 2010. (caminhos da educação do campo, 3)

ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FIGOZZE, Cristina; MARCON, Telmo. *O popular e a educação: movimentos sociais, políticas públicas e desenvolvimento*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2009.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

___ . *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. SP: Paz e Terra, 1997.

___ . *Pedagogia do Oprimido*. RJ: Paz e Terra, 1975.

___ . *A Importância do ato de ler*. SP: Cortez, 1982.

___ . *Educação como prática de liberdade*. RJ: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo e Frei Betto. *Essa escola chamada vida*. RJ: Ática, 1988.

FRIGOTTO, Gaudêncio & GENTILI, Pablo (orgs.). *A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho*. São Paulo: Cortez, 2001.

MOLINA, Mônica Castagna (et al). *Educação do Campo e formação profissional: a experiência do Programa de Residência Agrária*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2009.

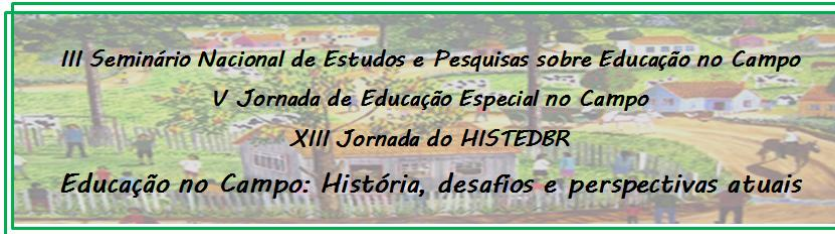
MOLINA, M.C. (Org.). *Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão*. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

MUNARIM, A. *Movimento nacional de educação do campo: uma trajetória em construção*. 17f. Trabalho apresentado no GT 3: Movimentos sociais e educação, 31ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG, 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 6 nov. 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, R. J. *Cultura, política e o mundo rural na contemporaneidade*. In: Revista Estudos Sociedade e Agricultura, nº 20, Rio de Janeiro: CPDA/Mauad. abr. 2003.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



___ . *Ruralidades e Globalizações: ensaiando uma interpretação*. Rio de Janeiro: CPDA/Ruralidades. Nº /set. 2002

PASSADOR, C. S (2000) *Projeto Escola do Campo: Casas Familiares Rurais do Estado do Paraná*. IN: FARAH, M. F. S. & BARBOZA, H. B. (orgs.). *Novas Experiências em Gestão Pública e Cidadania*. São Paulo: Editora FGV.

PPP – Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo. UFRRJ, 2014.

SILVA, L. H. *Educação do campo e pedagogia da alternância: a experiência brasileira*. In: Sísifo. *Revista de Ciências da Educação*, 5, pp. 105-112, 2008. Consultado em setembro/2008 em <http://sisifo.fpce.ul.pt>

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade – uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.